

MUSEALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO COMO FERRAMENTA NA CRIAÇÃO DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Edemar José Baranek¹;
Rodrigo Touse Dias Lopes²;

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático 2: Territórios educativos e Educação Integral

A busca da ampliação de tempos e espaços na Educação Integral é desafio e princípio fundante nas escolas de tempo integral. Tal busca não se limita à construção ou reforma de espaços escolares, nem em apenas buscar espaços parceiros no entorno escolar. Faz-se necessário redescobrir o que está disponível, ter um olhar atento e curioso para as possibilidades de constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral. Desta maneira, este trabalho parte de um levantamento bibliográfico preliminar acerca da temática da musealização do território como forma de identificação de territórios educativos para a educação integral. Considerando que a materialidade do espaço tem potencial pedagógico, estimulando experiências do conviver, do refletir e do agir, e que as relações espaciais não são apenas relações naturais, são também relações sociais e culturais, têm-se que a musealização aproxima os seres humanos e seus objetos. Musealização como um processo de significação ou ressignificação de um objeto, aqui compreendido como os elementos materiais ou não existentes na realidade fora dos seres humanos. A musealização do território, entendido como bem cultural pertencente a uma coletividade humana, parte de reconhecer dentro de um espaço comum o que constitui seu acervo tangível e intangível, ou seja, quais os objetos, práticas, saberes e paisagens significativos e relevantes para a constituição da identidade da comunidade. Assim, por mais que não exista uma coleção – no sentido tradicional de museu – a musealização do território constitui-se de um acervo, este sendo um conjunto de objetos sob um tratamento museológico, incorporados a um ciclo curatorial, bem como um conjunto de saberes, experiências, modos de fazer e de ser no mundo, que também ensejam sua musealização. Para tanto, inicialmente há a formação de um acervo, que com o auxílio da pesquisa, possibilitará se conhecer mais a fundo dado patrimônio e a relação das pessoas com ele, bem como a realidade em que essas pessoas estão inseridas, colaborando para sua autoafirmação e para apontar soluções para os problemas que enfrentam. A salvaguarda também é parte integrante do processo. A adoção de inventários do patrimônio em uso (material e imaterial), permite a conservação destes bens e a manutenção de sua carga simbólica. Por fim, a comunicação é outra ponta do processo. Ela pode se dar através do exemplo, na vida cotidiana dos habitantes do território, mas também pode se efetivar através da mediação para visitas. Essencial que o processo de comunicação

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul/PR, edemar.baranek@uffs.edu.br

2 Claretiano Centro Universitário de Batatais (CEUCLAR) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Programa de Pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas (PAAP), Campus de Franca SP, rodrigo.touse@claretiano.edu.br

seja crítico e não meramente mecânico, deverá ocorrer a produção de um conhecimento ou a prática educativa perde o sentido para o local. Com tais procedimentos pretende-se que a ação de aprender se desenvolva por toda a vida, tanto na sua duração como na sua diversidade. Partindo-se de sistemas educativos, pensar e criar uma sociedade educativa, através do envolvimento dos cidadãos no nível de seu próprio espaço, de sua comunidade, buscando-se aproximar o conhecimento formal curricular e o mundo onde cada pessoa se desenvolve.

Palavras-chave: Museu, Acervo, Território.